

# D&F

## A PAIXÃO PELA PROFISSÃO

**SEPARATA**  
Inovação de Práticas na Formação



# ÍNDICE

1

## TEMA DE CAPA

- 04 A iniciativa da OIT para o futuro do trabalho  
| Heinz Koller
- 08 O futuro das profissões | David Hoey
- 11 WorldSkills, uma montra do sistema de formação  
profissional | Rita Vieira
- 16 O caminho certo para a vitória | António Caldeira
- 21 Campeonatos das profissões. Um modelo  
de referência | Dário Pinto
- 29 A joia dourada | João Godinho Soares

3

## GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

### TEMAS DE FORMAÇÃO

- 54 A aprendizagem é algo que tem de estar sempre  
a acontecer | Rita Vieira
- 58 Jovens NEET. Uma prioridade | Vitor Moura Pinheiro
- 62 Ferramentas on-line para jovens | Fernando Ferreira

2

## DOSSIER

### O FUTURO DAS PROFISSÕES

- 31 Referenciais de competências digitais: uma análise  
| António Dias de Figueiredo
- 34 A pedagogização de novas «profissões de sonho»  
nos horizontes juvenis | Vitor Sérgio Ferreira

### SKILLS

- 37 SkillsPortugal – campeonato das profissões  
| Carlos Fonseca
- 46 WorldSkills – ciclos que se cruzam com jovens  
de excelência | Sandra Sousa Bernardo

4

## EUROPA EM NOTÍCIAS

- 65 Estratégia da UE para a juventude – próximos  
passos! | Ana Maria Nogueira
- 68 Euroflash | Nuno Gama Oliveira Pinto

04

## A INICIATIVA DA OIT PARA O TRABALHO DO FUTURO

WorldSkills, uma montra do sistema  
de formação profissional

11

A pedagogização de novas  
«profissões de sonho» nos  
horizontes juvenis

34

A aprendizagem é algo que tem  
de estar sempre a acontecer

54



# A PEDAGOGIZAÇÃO DE NOVAS «PROFISSÕES DE SONHO» NOS HORIZONTES JUVENIS



VITOR SÉRGIO FERREIRA, SOCIÓLOGO, INVESTIGADOR NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



OPTICREATIVE

Contava-me o Caetano que, depois de tentar fazer duas licenciaturas (uma em Produção Animal, outra em Veterinária) e desistindo de ambas, acabou por se inscrever no Curso Profissional de Cozinha da Associação de Cozinheiros Profissionais de Portugal: «Parei para pensar um bocadinho e disse assim: “Eu vou fazer aquilo de que gosto. Já estou farto de andar a fazer aquilo de que não gosto.” [...] Nem toda a gente tem de ter um curso superior, nem toda a gente tem de ter um mestrado. Isso não interessa! As pessoas têm é de ser felizes naquilo que fazem. E têm de se sentir bem com aquilo que fazem! E eu tenho prazer em vir para aqui. Não me custa todos os dias acordar às sete da manhã e vir para aqui!»

Com efeito, se anteriormente as tradicionais **profissões de sonho** envolviam a mediação seletiva do ensino superior – tais como as de médico, advogado, arquiteto ou engenheiro, por exemplo –, hoje em dia existem novas **profissões de sonho** que já não são exclusivamente associadas a carreiras certificadas por um diploma universitário. No atual contexto de descrença de que um grau académico venha a cumprir sonhos de segurança, estabilidade, emprego, estatuto e mobilidade social, em articulação com o contexto de insegurança e incerteza que se faz sentir no mercado de trabalho, as promessas académicas **competem** com as promessas mediadas por outros contextos sociais, como as culturas juvenis, os *media* e as culturas de celebridade. É o caso das promessas sociais que envolvem atualmente algumas atividades que tenho investigado – como DJ, jogador de futebol, cozinheiro, modelo ou tatuador,<sup>1</sup> entre muitas outras, como *graffiter*, surfista, cantor, músico, *youtuber*, etc... Se estas atividades são conhecidas sobretudo por se desenvolverem na esfera dos lazes e dos

consumos juvenis, também têm vindo a integrar as opções e expectativas profissionais de um número cada vez maior de jovens, facto que tem merecido a minha atenção enquanto investigador. São, efetivamente, atividades hoje desenvolvidas por muitos jovens devido ao seu potencial de profissionalização, não apenas pelo valor que lhes atribuem como possíveis **meios de subsistência** mas também, e sobretudo, pelo valor que lhes reconhecem como **meios de existência**.

Quer isto dizer que são atividades movidas pela crença social de que através do seu exercício se pode vir a **ser alguém**, proporcionando ao jovem um sentimento de protagonismo e de existência singular enquanto indivíduo e trabalhador muito difícil de obter através dos trabalhos atualmente disponíveis para a força de trabalho juvenil. Trata-se de um desejo de escapar ao vazio de uma subsistência anónima e anódina, de fuga a uma condição de inexistência no mundo correspondente à condição atual do jovem enquanto trabalhador, normalmente percebido como mais um entre muitos, ainda não experientes, colocados nos bastidores da cena social, zonas mais marginais, subterrâneas e intersticiais do mercado de trabalho, e deixados à mercê de caminhos e mecanismos de inserção laboral que os submetem à invisibilidade do subemprego, do desemprego ou do emprego desolador e não promissor.

Tal acontece na medida em que, embora não sejam novas, essas ocupações têm sido objeto de importantes processos de reconfiguração social e simbólica, considerando quer as mudanças nos perfis sociais dos jovens que atraem, mais elevados, quer a promoção do seu valor no mercado das profissões e dos significados nestas investidos. Em Portugal, até recentemente, jogar futebol ou cozi-



nhar eram apenas modestos *métiers*, pouco promissores, tendencialmente desenvolvidos por quem não tinha grande sucesso na sua trajetória escolar; e as atividades de DJ ou de tatuador, por exemplo, eram revestidas de uma aura de suspeição e marginalidade. Hoje, contudo, essas ocupações são envoltas numa retórica mediática de «sonho», socialmente amplificada em inúmeros *reality shows* diariamente transmitidos em canais generalistas e temáticos de televisão, filmes, revistas de teor variado e redes sociais, e que alimenta as aspirações e as expectativas profissionais de cada vez mais jovens. Esses dispositivos mediáticos constroem idealizações que reforçam um imaginário de *glamour*, sucesso e amplo reconhecimento social sobre os seus protagonistas, em geral celebridades bem-sucedidas, detentoras de um estilo de vida cosmopolita, *cool*, moderno, estruturado em torno de atividades onde o trabalho se mescla com prazeres de vária ordem: não apenas o prazer intrínseco de praticar, a tempo inteiro, a atividade de que mais se gosta, mas também gratificações extrínsecas que daí poderão decorrer, como fama, dinheiro, viagens, etc. Neste contexto, conscientes de que existem menos possibilidades de ter uma carreira profissional com estádios

de progressão lineares e claramente demarcados, de que os caminhos de inserção e desenvolvimento profissional são cada vez mais aleatórios, caóticos e labirínticos, e de que o futuro é cada vez mais incerto, arriscado e em aberto, cada vez mais jovens manifestam-se dispostos a explorar o potencial de empregabilidade das suas práticas de lazer e prazer de todos os dias, paixões que integram habilidades aprendidas informalmente, **por brincadeira**.

Com efeito, o envolvimento dos jovens nas atividades que estudei começa frequentemente desde tenra idade, no contexto de experiências lúdicas entre amigos e/ou entre familiares, «brincadeiras» com o simples objetivo recreativo de ocupar o tempo livre ou de expressar identidades através do consumo e/ou da prática: jogar à bola na rua, pôr discos em festas de amigos e familiares, cozinhar uma refeição para amigos ou familiares, o prazer de tratar do seu corpo e do seu visual. No decorrer destas brincadeiras vão-se aprendendo, exercitando e acumulando determinados saberes práticos ou **saberes-fazer**: em sentido muito lato, refiro-me ao conhecimento experiencial exigido para jogar com uma bola, para posar para uma foto ou caminhar numa passarela, para cozinhar uma refeição, fazer um desenho

no corpo, ou para escolher e alinhar, ou até mesmo criar, um certo tipo de música para os outros fruírem.

No entanto, na tentativa de satisfazer e explorar mercantilmente o entusiasmo juvenil por estas práticas, recentemente tem emergido em muitas cidades portuguesas, em particular em Lisboa e no Porto, um conjunto cada vez maior de ofertas e estruturas formativas nesses domínios de atividade, institucionalizadas na forma de planos curriculares, e mercantilizadas sob vários formatos educacionais: diferentes tipos de cursos e curricula, mais ou menos longos, de natureza mais técnica ou académica, desde o *workshop* de algumas horas, passando pelo curso de formação ou valorização pessoal, até ao curso profissional ou superior. Ofertas formativas que, grande parte das vezes, são vendidas a preços elevados, sendo sobretudo instituições privadas a atuar. Com efeito, o sistema público de oferta formativa e escolar ainda se encontra pouco aberto a oferecer formação qualificada e qualificante em muitas destas novas áreas hoje tão atrativas para os jovens.

Um dos objetivos das ofertas formativas nestas áreas emergentes passa justamente por aprofundar as habilidades antes partilhadas por jovens em sociabilidades conviviais desenvolvidas nos seus tempos de lazer. Fazem-no, contudo, transformando essas habilidades em conhecimento formal e sistematizado – competências – e reproduzindo-as de um modo inteligível e de rápida apreensão. A formação mercantilizada nestes contextos configura, assim, um modo de transmissão concentrado e institucional de um conjunto de saberes e saberes-fazer de natureza **técnica, histórica e teórica** que se foram acumulando informalmente em cada um dos domínios de atividade e que se encontram em processo de sistematização.

O processo de transformação de habilidades informais em competências formais implica vários passos:

- 1) identificar, reconhecer e definir as primeiras enquanto conhecimentos disciplinares específicos, transformando saberes-fazer em saberes;
- 2) pedagogizá-los na forma de plano curricular e sob formatos educacionais diferentes (diferentes disciplinas, módulos correspondentes a diferentes níveis de dificuldade técnica, *workshops* especializados, etc.);
- 3) projetar instrumentos e momentos de avaliação dessas competências;
- 4) certificá-las sob a forma de qualificações com diferentes tipos e níveis de reconhecimento institucional, de modo a serem mercantilizadas enquanto recursos formativos.

Torna-se evidente, portanto, que muitas destas atividades estão a passar por um processo de formalização pedagógica dos seus conhecimentos e dos seus modos de transmis-

**Se anteriormente as tradicionais profissões de sonho envolviam a mediação seletiva do ensino superior – tais como as de médico, advogado, arquiteto ou engenheiro, por exemplo –, hoje em dia existem novas profissões de sonho que já não são exclusivamente associadas a carreiras certificadas por um diploma universitário**

são. É neste sentido que me refiro à sua **pedagogização**, ou seja, ao facto de os saberes experienciais tradicionalmente produzidos e reproduzidos informalmente no contexto de culturas juvenis, entre pares e amigos, se encontrarem sob a progressiva **apropriação por e integração** em formas de cultura escolar, ainda que fora do trajeto escolar acreditado e público. A mercantilização destes recursos acontece na medida em que são competências e qualificações sedutoras, atrativas e apelativas a determinados perfis juvenis em crescimento, potenciais detentores de recursos de tempo, económicos e simbólicos para nelas investir não apenas como atividade de ocupação de tempos livres, mas também como atividade com potencial profissionalizante. Trata-se, portanto, de uma cultura formativa que está a emergir e a ser mercantilizada em determinados setores ocupacionais, a qual vem de encontro às aspirações e expectativas profissionais desses jovens, tentando investir um valor de certificação e de empregabilidade à mercadoria que vendem. Este valor de certificação é ainda um critério de distinção no mercado deste género de oferta educativa, bastante atrativo na procura e na escolha deste tipo de escolas por parte de jovens que nelas buscam a preparação necessária para a realização de um projeto profissional a partir das suas práticas de lazer e de prazer. •

<sup>1</sup> **Tornando Profissões de Sonho Realidade: transições para novos mundos profissionais atrativos aos jovens**, projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, PTDC/CS-SOC/122727/2010. Para mais pormenores sobre o projeto, consultar o site <http://newdreamjobs.wixsite.com/dreamjobs>